

## A FORMAÇÃO DO LEITOR E A PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

FERMINO, M. R.<sup>1</sup>  
RODRIGUES, P. C.<sup>2</sup>  
CARDOSO, R. D.<sup>3</sup>

### RESUMO

A leitura é um tema que tem motivado muitos estudos, tendo em vista a complexidade de fatores que o envolve. As diferentes instâncias de mediação de leitura atuam na formação de leitores, todavia, tem sido delegada à escola a tarefa de formar leitores competentes. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos relacionados à formação do leitor competente. Dentre eles, quais seriam suas principais características, bem como os papéis que alguns atores envolvidos nesse processo – família, escola-professor e material didático – desempenham na formação desse leitor. Para tanto, buscou-se por meio de pesquisa bibliográfica e análise de um livro didático atender ao objetivo proposto. Concluiu-se que o professor desempenha papel fundamental no processo de formação de leitores competentes, uma vez que cabe a ele saber trabalhar com o livro didático, bem como, com outros materiais de apoio, de modo criativo e eficiente, visando à formação plena de um indivíduo crítico e reflexivo.

**Palavras-Chave:** Leitura. Leitor Competente. Mediação.

### THE FORMATION OF READER AND PARTICIPATION OF SCHOOL AND FAMILY

### ABSTRACT

Reading is an issue that has stimulated many studies, in view of the complexity of factors that involves. The different levels of reading mediation work in educating readers, however, has been delegated to school the task of forming competent readers. Thus, this paper aims to reflect on some aspects of the formation of competent reader. Of them, what are their main characteristics, as well as the roles that few actors involved in this process - family, school teacher and course material - play in shaping this reader. To this end, we sought through literature search and analysis of a textbook attain the goal. It was concluded that the teacher plays a critical role in the formation of competent readers, since it is up to him how to work with the textbook as well as with other supporting materials, of creative and efficient way to ensure the full training a critically reflective individual.

**Keywords:** Reading. Competent reader. Mediation.

---

<sup>1</sup> Márcia Regina Fermino. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Apucarana, Apucarana-PR.

<sup>2</sup> Paulo Cezar Rodrigues. Professor Assistente Universidade Federal de Tocantins, Porto Nacional – TO.

<sup>3</sup> Rosimeiri Darc Cardoso. Professora Adjunta Universidade Estadual do Paraná, Apucarana – PR.

## **INTRODUÇÃO**

A formação do leitor competente apresenta-se ainda como um grande desafio para a maioria das escolas brasileiras. Embora esse objetivo conste dos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – desde a década de 1990, não são poucas as fontes que têm revelado o insistente mau desempenho de muitos alunos nas provas de leitura e interpretação textual.

Além desses indicadores, pesquisadores como Solé (1998), Kleiman (2008), Geraldi (2013), entre outros, têm, ao longo desse período, realizado estudos que demonstram que o ensino de Língua portuguesa ofertado pela maioria das escolas brasileiras não tem formado leitores proficientes de textos, o que é preocupante, uma vez que “Poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas” (SOLÉ, 1998, p. 18).

Por outro lado, apesar de os termos “leitor competente” e “proficiente” não serem novidades no meio acadêmico e entre os professores, acredita-se que ainda parem dúvidas sobre quais seriam os atributos ou as principais características desse tipo de leitor. De acordo com os PCN (BRASIL, 1997, p. 53-54) “Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua”. Em outras palavras, alguém capaz fazer escolhas que atendam os seus interesses de leitor.

Assim, este trabalho tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos relacionados à formação do leitor competente. Dentre eles, quais seriam suas principais características, bem como os papéis que alguns autores envolvidos nesse processo – família, escola-professor, e material didático – desempenham na formação desse leitor.

## **O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA**

Ao ingressar na escola, o aluno já carrega consigo algum tipo de conhecimento adquirido em casa, no convívio com os pais e ou familiares. Esses são os chamados conhecimentos de mundo ou prévios (KLEIMAN, 2008). Em outras

palavras, representam tudo aquilo que o aluno já sabe ou conhece a respeito dos signos, das cores, imagens, etc.

Em relação ao ensino da leitura nas séries mais avançadas, acredita-se que a postura do professor deva ser a mesma. Deve considerar todos esses conhecimentos trazidos de casa, tomando-os com ponto de partida para a construção de novos conhecimentos no processo de leitura e interpretação de textos. Sobre isso, Kleiman (2008, p. 13) afirma:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Por se tratar de um conhecimento (prévio) adquirido ao longo da vida do aluno, reforça-se a importância de os pais ou responsáveis incentivarem, desde cedo, o hábito da leitura em casa, lendo histórias para seus filhos, apresentando-lhes livros e revistas. Para Solé (1998, p. 20), “é muito importante que as crianças possam formular perguntas em relação aos livros antes que sejam lidos, baseados nas gravuras, assim perceberão que através das leituras vão conseguir respostas as suas indagações”.

Segundo a autora, essa é uma estratégia que pode ser usada em qualquer idade, pois quando os pais narram as histórias, a criança familiariza-se com os diversos gêneros, construindo significados. Embora se reconheça que o processo de ensino da leitura de muitas crianças, muitas vezes, se inicie em casa, é na escola que ele ocorre de modo sistemático, planejado.

Assim, pensa-se que a criança que é incentivada desde cedo ao contato e à prática da leitura, tende a se destacar, enquanto que as demais tendem a apresentar uma maior dificuldade com a leitura. Cabe ao professor detectar essas diferenças de desempenho na leitura e trabalhar com o segundo grupo, de uma forma diferenciada, a fim de conduzir todos à leitura proficiente. Para isto, a escola deve oferecer materiais diversificados. É o que se observa nos PCN (BRASIL, 2000, p. 36):

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são

iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

Ziraldo, em uma entrevista à Revista Pais e Teens, demonstra-se preocupado com o processo do aprendizado da leitura e ressalva:

Como poderemos escolher um futuro sem dominar o código de compreensão das coisas, que é ler e escrever? A criança tende a ler como a quem houve e a escrever como quem fala. Tem de ser capaz de escrever tudo o que pensa e ler tudo o que lhe oferecem. O restante vem por acréscimo. Atenção: a escola tem que ensinar a criança a gostar de ler. (ENTREVISTA..., 1998, p. 16).

O modo como o ensino da leitura tem sido conduzido nas escolas, geralmente, não tem levado os alunos a gostarem de ler. No ensino fundamental, é quase uma regra: a maioria das propostas de leitura de textos culmina em uma produção textual ou em atividades de estudo do texto. Conduzidas Os livros didáticos, em sua maioria, se encarregam de mostrar a leitura como uma atividade que, ao seu final, irá puni-los de alguma forma. Praticamente, não se lê na escola pelo puro e simples prazer de ler. Não há *leitura-fruição*, gratuita, desinteressada; só *leitura-pretexo*. (GERALDI, 2013, p. 173-174). É o que observou Rodrigues (2007, p. 78), em pesquisa sobre as características do livro didático de Língua Portuguesa na mediação da produção escrita. Vale ressaltar que não se pretende defender o abandono total das atividades que apresentam a leitura como pretexto, para a realização de outras. O que se deseja é alertar os professores para não incorrerem no equívoco de se utilizar da leitura de textos, exclusivamente, nessa modalidade.

Nesse processo de formação do leitor competente, em situação de ensino, o livro didático pode ser visto como uma peça fundamental, pois na maioria das escolas brasileiras, ele é o único material didático à disposição de professores e alunos. De acordo com Albuquerque (2000), “O livro didático continua sendo uma das principais ferramentas do ensino fundamental tanto nas escolas públicas quanto nas particulares”.

Dessa forma, a escolha do livro didático, que servirá de apoio para o trabalho do professor com a atividade de ensino e aprendizagem da leitura, deve levar em conta alguns critérios. Dentre eles, a presença de textos diversificados, pertencentes a diferentes gêneros textuais (crônica, poesia, editorial, reportagem

etc.), além de apresentar atividades de leitura, diversificadas, tais como leitura por prazer, sem nenhum compromisso e, até mesmo, leitura como pretexto, com o objetivo da produção escrita ou do estudo do texto. (GERALDI, 2013).

## **ANÁLISE DO CORPUS**

O livro didático que serviu de *corpus* para essa pesquisa, “Ler, entender, criar: Língua Portuguesa”, para 6º ano do ensino fundamental, das autoras Maria das Graças Vieira e Regina Figueiredo, apresenta onze unidades, as quais são compostas pela página de abertura da unidade, texto, estudo do texto, biografia, 2º texto, produção textual, reflexão da língua, ortografia e leitura só por prazer. No entanto, para efeito de análise deste trabalho, foram selecionadas apenas as unidades 1, 6 e 7, por entender-se que estas servem como uma amostra representativa de todo o conteúdo apresentado por este livro didático.

O livro apresenta textos envolventes, pertencentes aos mais variados gêneros textuais, os quais abordam temas diversos. Embora longos, em sua maioria, tais textos chamam atenção dos educandos pela apresentação prévia do assunto que neles serão abordados.

A cada abertura de unidade, o livro traz ilustrações instigantes, referentes aos temas que serão tratados, e uma pergunta que serve de ponto de partida para uma reflexão a respeito do tema central da unidade, e de seus principais aspectos.

Na unidade 1, na seção “Olhar atento”, é possível encontrar a seguinte abordagem: “Às vezes as pessoas e as coisas parecem tão iguais... Ou será que a nossa maneira de olhar para elas é que está precisando ser renovada?” (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005, p. 9). Essa pergunta permite que o aluno faça uso de seus conhecimentos prévios para elaborar sua resposta, além de despertar seu interesse ou curiosidade sobre o assunto em questão, abordado pelo texto que a seção oferece.

Isabel Solé (1998) propõe que “nenhuma tarefa deveria ser feita sem que as meninas e meninos se encontrem motivados, sem que esteja claro que esta lhes faça sentido”. Neste sentido, o livro didático apresenta uma seção com um texto ou mais textos, que podem ser um conto, uma fábula, notícias de revistas, artigo de jornal, poema ou até mesmo foto e pintura. Tais textos são ilustrados e variados,

apresentando uma linguagem adequada para a idade do aluno, o que pode ser visto como um aspecto positivo dessa coleção.

O primeiro texto da unidade usa linguagem não verbal, com a foto de uma garça pousada em um pneu enterrado no lago, parecido com uma pedra. O livro solicita: “converse com seus colegas, o que mais chamou a atenção de vocês nessa foto?”. Na sequência, na atividade de compreensão há um texto que situa o aluno a respeito da foto. É interessante como o texto verbal complementa o não-verbal, visto que trata, também, da luta da fauna nativa de São Paulo, pela sobrevivência em meio a tanta poluição.

À primeira vista, a foto de uma garça às margens de um rio aparenta que a natureza não corre nenhum risco. Contudo, com a leitura do segundo texto, os alunos são despertados para outra perspectiva, através de pressupostos que clareiam a verdadeira identidade do texto, mostrando que a suposta pedra que a garça esta pousada é um pneu e que o rio é o poluídíssimo Rio Pinheiros. A diversidade de textos é uma característica da coleção das autoras Maria da Graça Vieira e Regina Figueiredo, que amplia nos alunos os conhecimentos a respeito de vários assuntos.

A unidade seis, logo em seu início, traz um texto que trata de fatos relacionados à vida do autor José Paulo Paes. Em seguida, é apresentada sua biografia. As atividades propostas nesta parte do livro apresentam pesquisas biográficas de grandes nomes, como Dumont, Picasso, Einstein, Machado de Assis e Clarisse Lispector. No segundo texto, que também é de Jose Paulo Paes, o livro didático trata sobre a infância, de uma maneira poética. Para refletir sobre a linguagem, as autoras trabalham com os tempos verbais. Logo em seguida, apresentam uma proposta de produção textual, segundo a qual o aluno deverá escrever sua própria biografia. Embora essa proposta de texto culmine em uma produção escrita, configurando a leitura como pretexto, ainda assim, revela um aspecto positivo dessa obra, que é o de ensinar o aluno sobre o gênero textual que deverá produzir, apresentando-lhe um modelo: “Componha em uma folha a parte, uma pequena auto biografia, escolha onde tenha morado, ou um momento de sua infância, ou uma pessoa querida, ou um episódio engraçado”. (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005).

As autoras propõem que os alunos olhem fotos da família para ajudar a refrescar a memória. Depois, apresentam algumas sugestões para a escrita, como o uso da primeira pessoa, o relato de fatos verídicos, sequência cronológica, verbos no passado, explicando que o aluno poderá usar o presente para situações que permanecem e nas descrições. Vieira e Figueiredo (2005) sugerem que as biografias produzidas pelos alunos sejam afixadas em um mural na escola. Acredita-se que, com tantas informações, o aluno tenha condições de produzir um bom texto.

A última seção da unidade seis trata da formação da leitura prazerosa. Nesta, o aluno tem a oportunidade de ler, só para ler. A respeito disto, Solé (1998) concorda que é preciso promover situações em que se trabalhe a leitura e outras nas quais simplesmente “se lê”: Nesta escola, as duas poderiam estar presentes, pois ambas são importantes.

O livro didático traz este trecho para o aluno experimentar o prazer proporcionado por leituras ora suaves, ora aventureiras, divertidas, como tirinhas ou contos, poesias, poemas, entrevistas e curiosidades.

Meu pai montava o cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cozendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
Lia historia de Robinson Crusóé,  
Comprida história que não acabava mais.  
Trecho da poesia Infância de Carlos Drummond de Andrade.

Solé (1998) complementa que: “os recursos de ensino devem fazer dos alunos bons leitores, que sintam prazer e gosto pela leitura e, se possível, que se apaixonem por ela. Esses leitores aprenderão lendo, enquanto desfrutam sua tarefa”.

A unidade 7 relata uma conversa virtual entre jovens em um sábado à noite (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005, p. 126-128). Nesta unidade, encontram-se textos que abordam o trabalho infantil, além de outros assuntos, a partir de outros gêneros textuais, como contos, mitologia-grega, aventuras, infâncias, etc. Nessa unidade, há um quadro “Conheça o (a) autor (a)”, no qual são apresentadas informações sobre a vida e as obras do autor do texto lido, o que pode ajudar o aluno a ampliar o seu entendimento em relação ao contexto de produção do texto que o livro didático apresenta. É o que se verifica em:

Homero é considerado o maior poeta da antiguidade. Supõe-se que tenha vivido por volta de 850 a.C. Na região onde fica a Turquia. Diz a lenda que era cego. Alguns historiadores acreditam que os poemas chamados homéricos seria na verdade obra de vários autores, e não de um único poeta. Entretanto, são comumente atribuídas a ele as obras: *Ilíada* e *Odisséia*. (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005, p. 131).

Na mesma página, encontram-se dicas de leitura, além de duas sugestões e o texto principal da unidade.

Você vai gostar de ler  
Ulisses é um herói da mitologia grega. Você conhece outros heróis, deuses ou histórias da mitologia grega? Quais? Comente com os colegas.  
A *Odisséia*, de Homero, tradução de Marques Rebelo (Ed. Ediouro). *Divinas Aventuras – Histórias da mitologia grega*, de Heloisa Pietro (Ed. Companhias das letrinhas). (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005).

Há, ainda, questões com o objetivo de estimular uma troca de ideias entre os alunos, sobre aspectos do texto que tenham lhes chamado a atenção, tais como opiniões e aventuras que os alunos conheçam, parecidas com as relatadas pelo texto. Vale lembrar que Kleiman (2008) considera dispensável as perguntas e as opiniões dos alunos, sem que antes seja discutido o assunto tal como é tratado pelo autor. Afirma que o professor queima a etapa da leitura quando isso acontece. Segundo a estudiosa, perguntas como; “o que você acha?”, deveriam ser substituídas por “o que o autor acha”. “Você acha que o autor estava certo?”, “você discorda ou está de acordo com o autor?”. Nesse sentido, as autoras desse livro usam pouco essas questões que levam o aluno a responder de acordo com a sua leitura e a sua compreensão. Também usam o questionamento dos textos apenas em alguns deles, e um desses textos é quando o autor escreve sobre a sua própria vida. “Logo no início do texto o autor afirma não acreditar que o futuro de alguém possa estar escrito nas linhas das mãos ou nas configurações dos astros; a (Você concorda com a opinião dele?).”(VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005, p. 111).

No texto “O rádio forma imagens”, no quadro estudo do texto, as autoras exploram mais essa questão ((VIEIRA; FIGUEIREDO, 2005, p. 182):

--



Porque o autor do texto afirma que o rádio é um meio cego?  
“[...] As imagens do rádio são do tamanho que você quiser”. Como você entende essa afirmação do autor?

Apesar de não aprofundarem sobre o posicionamento ou as intenções dos autores do texto, as atividades apresentadas pelo livro, realmente levam o aluno às formas de linguagem usadas pelo autor, aos veículos de comunicação mencionados, à sequência lógica, ao significado das palavras, e às possíveis intenções do autor ao usá-las.

Ressalta-se que as autoras apoiam-se em um segundo texto, que complementa o primeiro, ao apresentar outros fatos e pontos de vistas sobre o mesmo assunto, o qual, além de auxiliar na reflexão linguística, incentiva a produção textual sugerida em algumas unidades do livro didático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro didático, que serviu de *corpus* para essa pesquisa, revelou que as atividades de leitura apresentadas pelo livro possibilitam a formação do leitor competente. A obra em questão apresenta para o aluno, diferentes e variados gêneros textuais, o que é positivo, uma vez que amplia o conhecimento do estudante sobre os gêneros textuais de circulação social. Além disto, as atividades de leitura encontradas nesse livro didático não a apresentam, unicamente, como pretexto para a realização de outras atividades. Há a presença de propostas de *leitura-fruição* (GERALDI, 2013).

A variedade de assuntos abordados nos textos enriquece e amplia os conhecimentos dos alunos. Todavia, questiona-se a presença, quase que insistente, de textos excessivamente longos, uma vez que muitos alunos do sexto ano, principalmente aqueles que tiveram contato mais tardio com a leitura, não dominam completamente essa habilidade, lendo lentamente e de forma fragmentada, o que acaba prejudicando a compreensão destes textos por parte desses alunos.

A pesquisa também demonstrou que a formação de leitores competentes passa pela adoção e utilização de um bom livro didático. Escolha que deve ser feita com muito cuidado e critério pelo professor.

E, por fim, evidenciou a importância que o professor desempenha nesse processo, uma vez que cabe a ele saber trabalhar com o livro didático, bem como, com outros materiais de apoio, de modo criativo e eficiente, visando à formação plena de um indivíduo crítico e reflexivo. Em outras palavras, formando o leitor competente.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. S. P. Análise de livro didático: o conceito de letramento presente nas atividades de leitura e escrita para a 1ª série do ensino fundamental. In: IV Congresso Nacional de Linguística e Filologia. 4. , 2000, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UERJ, 2000. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/cong\\_ivcnlf04.html](http://www.filologia.org.br/cong_ivcnlf04.html). Acesso em : 19 ago. 2006.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. 2.ed. Brasília: SEF, 2000.

ENTREVISTA com Ziraldo. **Revista Pais e Teens**, jul. 1998.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5.ed. São Paulo: M.Fontes, 2013.

KLEIMAM, A. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas SP: Pontes, 2008.

RODRIGUES, P. C. **Características do livro didático de Língua portuguesa na mediação da produção textual escrita**, 2007, 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA, M. das; FIGUEIREDO, R. **Ler, entender e criar**: 6ª série: Língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2005.